



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DANIELA SILVA NASCIMENTO

**A EDUCAÇÃO REMOTA E SEUS IMPACTOS NOS EXCLUÍDOS DAS MÍDIAS E
TECNOLOGIAS NA PERIFERIA.**

UM ESTUDO COM ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL SANCH FERREIRA NO
PERÍODO DE (PÓS)PANDEMIA

ARAGUAÍNA/TO

2022

DANIELA SILVA NASCIMENTO

**A EDUCAÇÃO REMOTA E SEUS IMPACTOS NOS EXCLUÍDOS DAS MÍDIAS E
TECNOLOGIAS NA PERIFERIA.**

UM ESTUDO COM ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL SANCH FERREIRA NO
PERÍODO DE (PÓS)PANDEMIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) FOI
AVALIADO E APRESENTADO À UFNT – UNIVERSIDADE
FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS – CÂMPUS
UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA, CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO
ORIENTADOR E PELA BANCA EXAMINADORA.

ORIENTADOR: ELISEU PEREIRA DE BRITO

ARAGUAÍNA/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N244e Nascimento, Daniela Silva .
A EDUCAÇÃO REMOTA E SEUS IMPACTOS NOS EXCLUÍDOS DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA PERIFERIA : UM ESTUDO COM ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL SANCHÁ FERREIRA NO PERÍODO DE (POS)PANDEMLIA . / Daniela Silva
Nascimento. – Araguaína, TO, 2022.

26 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2022.

Orientador: Eliseu Pereira de Brito

1. AULAS REMOTAS. 2. TIC. 3. GEOGRAFIA. 4. COVID-19. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIELA SILVA NASCIMENTO

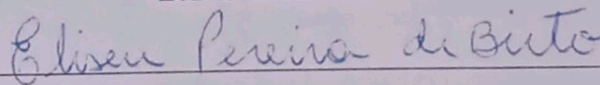
A EDUCAÇÃO REMOTA E SEUS IMPACTOS NOS EXCLUÍDOS DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA PERIFERIA.

UM ESTUDO COM ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL SANCHÁ FERREIRA NO
PERÍODO DE (PÓS) PANDEMIA

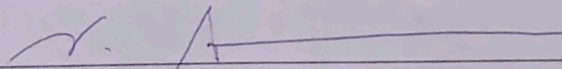
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) FOI
AVALIADO E APRESENTADO À UFNT – UNIVERSIDADE
FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS – CÂMPUS
UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA, CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO
ORIENTADOR E PELA BANCA EXAMINADORA.

DATA DE APROVAÇÃO: 04/07/2022

BANCA EXAMINADORA



PROF. DR. ELISEU PEREIRA DE BRITO



PROF. DR. PEDRO ALBEIRICE DA ROCHA

ARAGUAÍNA
2022

RESUMO

Com a pandemia do Coronavírus, mostrou um momento de excepcionalidade na educação que foi reorganizado em atividades remotas esta situação foi ainda mais intensa, pois o modelo remoto de aulas não contemplou todos os pontos necessários para a formação dos alunos na educação básica sendo que tanto as escolas públicas quanto os alunos não possuíam materiais tecnológicos necessários para o momento, mesmo as tecnologias de informação e comunicação já estando presentes na vida dos estudantes e isso evidenciou a grande lacuna que existe entre educação pública e tecnologia. Na pesquisa é utilizada a classificação de pesquisa exploratória junto com o método qualitativo buscando a finalidade discutir sobre como os estudantes da escola pública de zona periférica estão agindo diante do novo método de ensino que os mesmos não estavam adaptados e como esses alunos que não tem acesso às mídias e tecnologias agiram durante esse período questionando os impactos para a aprendizagem dos mesmos. Um dos principais resultados da pesquisa foi ver que as escolas públicas e periféricas não estão preparadas para eventos como esse que foi a pandemia do COVID-19, sendo que querem implementar um método de ensino que as mesmas não conseguem sustentá, seja por falta de materiais tanto para os professores quanto alunos, ou de qualificações dos profissionais de ensino. Um dos desafios que vai ter nesta pós-pandemia vai ser achar um modo de tentar sanar esse desfalque que foi criado na educação, tanto pelo nível baixo de aprendizagem quanto para as evasões escolares.

PALAVRAS-CHAVES: AULAS REMOTAS. TIC. GEOGRAFIA. COVID-19.

ABSTRACT

With the Coronavirus pandemic, it showed a moment of exceptionality in education that was reorganized into remote activities, this situation was even more intense, as the remote model of classes did not include all the necessary points for the training of students in basic education, being that both the public schools and students did not have the necessary technological materials for the moment, even though information and communication technologies were already present in students' lives and this highlighted the great gap that exists between public education and technology. In the research, the exploratory research classification is used together with the qualitative method seeking the purpose to discuss how students from public schools in the peripheral area are acting in the face of the new teaching method that they were not adapted and how these students who do not have access media and technologies acted during this period questioning the impacts on their learning. One of the main results of the research was to see that public and peripheral schools are not prepared for events like the one that was the COVID-19 pandemic, and they want to implement a teaching method that they cannot sustain, either due to lack of materials for both teachers and students, or the qualifications of teaching professionals. One of the challenges that you will have in this post-pandemic will be to find a way to try to remedy this embezzlement that was created in education, both by the low level of learning and for school dropouts.

KEY-WORDS: REMOTE CLASSES. ICT GEOGRAPHY. COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - BALANÇO DOS ROTEIROS DOS SEXTOS ANOS	17
QUADRO 2 - BALANÇO DOS ROTEIROS DOS SÉTIMOS ANOS	18
QUADRO 3 - BALANÇO DOS ROTEIROS DOS OITAVOS ANOS	19
QUADRO 4 - BALANÇO DOS ROTEIROS DOS NONO ANOS.....	19
GRÁFICO 1 - QUAL TURMA VOCÊ PERTENCE.....	21
GRÁFICO 2 - VOCÊ TEM ACESSO A EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS PARA UTILIZAR NAS AULAS REMOTAS?.....	22
GRÁFICO 3 - QUAIS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS VOCÊ POSSUI?.....	22
GRÁFICO 4 - COMO FOI SEU ACESSO ÀS AULAS?	23
GRÁFICO 5 - VOCÊ TEVE AJUDA DOS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS NAS ATIVIDADES?.....	23
QUADRO 5 - SÍNTESE DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO: VOCÊ ACHA QUE TEVE UM BOM RENDIMENTO NAS AULAS? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.....	24

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I: PERCURSOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS DA PESQUISA	11
1.1 Metodologia.....	11
1.2 Fundamentação teórica	12
CAPÍTULO II: O QUE FORAM AS ATIVIDADES?.....	13
2.1 Atividades síncronas/assíncronas e os desafios da escola no período de pandemia.....	15
2.2 Desafios da educação para a escola no período de pandemia.....	16
CAPÍTULO III: A EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS; OLHARES A PARTIR DA ESCOLA SANCHA FERREIRA	20
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 uma pandemia alastrou-se pelo mundo, a do Coronavírus (Covid-19), momento este de excepcionalidade na educação que foi arranjado nas atividades remotas. Foi no bojo desse processo que foi visto a necessidade de um estudo para ver qual seriam os impactos que esses estudantes de zona periférica tiveram com essa metodologia de ensino, sendo assim, o estudo com o tema “A educação remoto e seus impactos nos excluídos das mídias e tecnologias nas periferias. Um estudo na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira no período de (pós) pandemia” tornou-se pertinente para a autora.

Esta situação foi ainda mais intensa, pois o modelo remoto de aulas não contemplou todos os pontos necessários para a formação dos alunos na educação básica. O período de pandemia trouxe algumas questões para a educação como o ensino a distância (EAD), educação remota e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e como a comunidade escolar está integrada nas metodologias de ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Sabemos que cabe à escola se adaptar, pois as tecnologias de informação e comunicação (TIC) já estão presentes na vida dos estudantes e isso evidenciou temporalidades diferentes entre professores-alunos-alunos. Segundo Belloni (2009), para a escola fazer esta integração das TIC de modo crítico, criativo e competente exige um investimento significativo e transformações profundas e radicais em: formação dos professores, pesquisa voltada para as metodologias de ensino, aquisição e acessibilidade de equipamentos e materiais didáticos e pedagógicos. Para tanto, acaba se tornando uma possibilidade inviável para as escolas públicas a partir do momento que muitas não têm laboratórios de informática, material didático, biblioteca ou até mesmo a merenda escolar.

Neste período pandêmico as aulas foram ministradas de forma remota, quase sempre com uso de transmissão online. Esta forma de aula foi utilizada de forma planejada ou apenas, um improvisado para atender a demanda imediata que surgia com o isolamento social feito por meio de decretos municipais. De acordo com o parágrafo 1º do Decreto de n. 9057/2017 da legislação brasileira, sobre o ensino a distância, especifica que:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades

educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Portanto, podemos pressupor que educação a distância e o ensino remoto são modalidades de ensino distintas. Tendo como diferenças que a educação a distância tem uma estrutura e metodologia voltada para a educação à longa distância e normalmente tem suas aulas gravadas. Quanto ao ensino remoto, é uma modalidade de solução rápida, pois suas aulas são em tempo real com docentes e discentes conectados ao mesmo tempo.

No dia 26 de fevereiro de 2020 teve o primeiro caso confirmado do novo coronavírus no Brasil, sendo assim, na sequência desencadeou uma série de demandas para tentar conter o vírus e uma delas foi o fechamento das escolas fazendo com que elas se adequassem à metodologia do ensino remoto. Como essa nova realidade entrou em questão como os estudantes das escolas públicas de zona periféricas estavam agindo diante dos desafios postos? E, de qual modo à educação remota afetou esses alunos que estão excluídos das mídias tecnológicas? Tendo a questão principal em compreender como a escola agiu diante a nova realidade de aulas remotas tendo os seus alunos acesso limitados a meios tecnológicos?

Para serem respondidas essas questões foi feito um estudo na Escola Estadual de Tempo Integral Sancha Ferreira. Esta escola foi criada pela LEI 464/79 de 13 de agosto de 1979, com o objetivo de atender a comunidade do setor e adjacência ficando localizada na Rua Barbacena, 148-Setor Tecnorte, Araguaína- Tocantins, sendo que a mesma conta com a maioria dos seus alunos residentes dos setores Lago Azul I, III e IV. A pesquisa foi realizada no ano de 2020 com alunos e professores da escola que na época participavam de aulas remotas, utilizando o método de roteiros e finalizada em 2022 quando as aulas retornaram ao modo presencial.

A educação básica já é bastante fragilizada e não abrange todos os pontos necessários para a formação dos alunos. Partindo desse pressuposto, o trabalho teve como finalidade discutir sobre como os estudantes da escola pública de zona periférica estão agindo diante do novo método de ensino que os mesmo não estavam adaptados e como esses alunos que não tem acesso às mídias e tecnologias agiram durante esse período questionando os impactos para a aprendizagem dos mesmos.

A relevância dessa pesquisa além de tratar como foi esse período para esses alunos e o relaciona com o ensino de geografia, se refere ao modo de como os estudantes que estão

excluídos das mídias e tecnologia lidaram com esse modelo de ensino e com isto serviu de ajuda para os professores da determinada escola elaborar ou complementar suas metodologia de ensino, assim sendo, esperando com que todos seus alunos tenha um ensino uniforme e que a escola consiga preparar metodologias de ensino que seja eficaz para todos os alunos, sendo com aceso ou não a TIC.

Para tanto, o objetivo central desta pesquisa foi analisar o impacto da educação remota sobre a educação de jovens na periferia da cidade de Araguaína com atenção especial ao acesso das mídias e tecnologias no período (pós) pandemia e discutido sobre a precariedade deste ensino com ênfase na disciplina de geografia.

A pesquisa em si está dividida em capítulos sendo ao todo três e dentro de cada um tem subtópicos. No primeiro é discutido a fundamentação teórica da pesquisa e todo o percurso da metodologia usado para desenvolver a mesma, no segundo capítulo discute as principais questões da pesquisa explicando o que são as aulas síncronas e assíncronas, quais foram às atividades desenvolvidas na escola durante esse período de pandemia e o desafio que a mesma enfrentou, e também tem a entrevista realizada com a professora no último capítulo foram discutidos os dados coletados com os alunos através do questionário online e olhando através da escola a educação e seus desafios.

CAPÍTULO I: PERCURSOS METODOLÓGICOS E TEÓRICOS DA PESQUISA

Metodologia

Na confecção dessa pesquisa foi utilizada a classificação de pesquisa exploratória, que segundo GIL (2002, p.41) as pesquisas exploratórias têm como objetivos proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas.

Em junção com a classificação será aplicado o método qualitativo sendo esse trabalhado a partir da busca do significado, tendo como alicerce a concepção do objeto de estudo a partir do seu contexto, sendo assim, a busca por resultados não será através de métodos matemáticos, mais por informações adquiridas durante a pesquisa.

Foi feito uma análise das aulas e atividades realizadas nesse período de aulas remotas. Em seguida observou-se como a escola está lidando com as eventualidades desse período, juntamente, salientando os problemas que os mesmos estão vivendo. Posteriormente, foi recolhidas informações com os estudantes secundaristas e com os docentes da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Sancha Ferreira. Com as informações coletadas, organizou-se em quadros para assim fazer um mapeamento dos resultados e impactos do ensino remoto para a aprendizagem dos alunos.

Um modo de fazer a pesquisa foi por meio de questionários aplicados sem identificação, com alunos da referida escola. Também foram construídos diálogos com os pais para observação de rotina e ponto de vista sobre a educação remota de seus filhos no período de 2020 e 2021. Todas as informações foram coletadas preservando o anonimato das pessoas e respeitando suas privacidades.

De posse das informações coletadas organizou-se em quadros para assim fazer um mapeamento dos resultados e impactos do ensino remoto para a aprendizagem dos alunos. Por não ter condições de submeter a pesquisa ao Comitê de Ética da UFT, foi tomado o cuidado obedecendo às regras previstas em regulamento de ética em pesquisa com seres humanos e retirando qualquer identificação nominal, preservando as informações fornecidas. O mesmo não tem o nome de nenhum aluno que aceitou contribuir com respostas para o formulário, à entrevista

com a professora da escola foi feita oralmente contando somente com o registro em escrito da mesma.

1.2 Fundamentações teóricas

A pandemia trouxe algumas questões voltadas para a educação mais visível como o ensino a distância (EAD), educação remota e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e como a comunidade escolar está integrada a mesma nas suas metodologias de ensino. Sabemos que cabe a escola se adaptar, pois as TIC já estão presentes na vida dos estudantes.

Segundo Rodrigues (2016) o termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode ser definido como um conjunto total de tecnologias que possibilitam a produção, o acesso e a difusão de informações, do mesmo modo como tecnologias que permitem a comunicação entre indivíduos. Com toda a evolução tecnológica, apareceram novas tecnologias, que estão em constante crescimento pelo mundo tendo papel de difusão de conhecimento e facilidade na comunicação entre pessoas, ignorando a distância geográfica.

Tendo um conceito básico sobre o que são as TIC, pode ser visto o porquê ela é de grande importância para a educação sendo utilizada principalmente nas aulas remotas ainda, mas agora que a mesma entrou em evidência pelo fechamento das escolas pelo decorrer da pandemia.

O uso da TIC na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, habilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento (TEZANI, 2011, p.36).

As TIC usadas de forma adequada tanto pelos professores quanto pelos estudantes ela pode contribuir tanto para o desenvolvimento individual desses jovens, a educação deve acompanhá-lo e se desenvolver de acordo com os avanços das TIC se adaptando assim aos avanços tecnológicos, mas esse desenvolvimento tem que ocorrer tanto em escolas públicas quanto particulares e em todas as etapas da vida escolar desses estudantes sendo no ensino fundamental quanto ao acadêmico.

CAPÍTULO II: O QUE FORAM AS ATIVIDADES?

Os desafios postos para o exercício da docência neste período de pandemia da COVID-19 foram observados com o corpo docente, discente e equipe pedagógica da escola. Foi analisado como a comunidade escolar lidou com a eventualidade e adaptações aos novos métodos de ensino remoto. Para tanto, demos ênfase à atuação de professores e alunos no que tange ao ensino remoto e na rotina de atividades extraclasse. Para tornar possível a análise, fizemos entrevista com a professora de geografia da escola e um levantamento de informações por meio de um questionário no Google formulário aplicado para os alunos.

A pergunta central que norteou a entrevista com a professora fundamenta na seguinte questão: como foi ministrar aula remotamente? E, quais técnicas e metodologia foram incorporadas às aulas para conseguir ministrá-las remotamente? Quais resultados e rendimentos foram possíveis de serem identificados como ensino remoto? Segundo a professora, a prática de aula remota lhes trouxe constrangimentos devido ao não conhecimento com ferramentas de mídias. A mesma alegou que não houve tempo para capacitação de como lidar com os meios tecnológicos, que já não estavam tão presentes no cotidiano das aulas e na escola, e não teve nenhum tipo de amparo técnico e psicológico no início da pandemia.

Em se tratando da metodologia para ministração das aulas foram utilizados textos e o livro didático, produção de vídeos de curta metragem explicando o conteúdo e um contato direto com os alunos via ligação e mensagens de WhatsApp.

Na visão dos alunos em respostas obtidas pelo questionário pode-se observar a falta de interesse e compreensão com as atividades propostas e que muitos queriam ou preferiam as aulas presenciais em detrimento das remotas. A maioria dos alunos da escola optou em receber os roteiros das atividades, e isso se deve ao fato de possuir um aparelho eletrônico como o computador, ou mesmo o celular. Em sua maioria, apenas um membro da família possuía um aparelho e o utilizava para a execução de atividades escolares.

Esta realidade encontrada no contexto da escola pesquisada é um retrato do impacto gerado pela pandemia nas escolas em outros lugares, que apesar do não conhecimento do impacto produzido, algumas reportagens demonstraram o tamanho da tragédia produzida nas escolas pela pandemia, como esta da Folha de São Paulo (26/01/2021).

A pandemia, como esperado, está tendo impacto no abandono escolar na educação básica e superior. 4 milhões, com idades entre 6 e 34 anos, deixaram de estudar ano passado. Em outras palavras, 8,4% é a taxa de desistência em 2020, sendo que 17,4% não pretendem voltar este ano. As informações são de uma pesquisa do C6 Bank/Datafolha, cujos dados foram coletados de 30 de novembro a 9 de dezembro. 1670 pessoas das redes pública e privada foram escutadas. (REVISTA ENSINO SUPERIOR, 2021).

Os desiguais acessos às tecnologias tornaram mais evidentes diante da necessidade das aulas remotas. Se de um lado, a escola foi surpreendida com professores despreparados ao uso destas tecnologias, por outro, a desigualdade tornou-se mais evidente com alunos em condições de estudos remoto e outros, sem a mínima condição de assistir uma aula remotamente por não terem acesso a internet em casa e nem o aparelho para acessar a aula ou atividades. De acordo com esta pesquisa, os motivos elencados acima foram desmotivacionais para permanência dos alunos na escola ou mesmo para os estudos, desprezando o ensino na modalidade remota sem se empenhar em construir um esforço em torno de uma aprendizagem remotamente. Dois pontos deveriam ressaltar diante da situação: 1º Parte dos alunos perderam as refeições que tinham na escola, o que por si só já é motivo de alteração na rotina de aprendizagem; 2º Não houve tempo e condições adequadas para a devida orientação das atividades, todas foram se adequando aos momentos e circunstâncias impostas pela pandemia.

Com a observação de como esses alunos e professores se sentiram na prática do ensino remoto, ressaltamos alguns problemas que a escola vem sofrendo durante esse período desde o despreparo dos professores para com a modalidade de ministrar aula remotamente. Para outros, a falta de ferramentas tecnológicas como computadores, tablets ou celulares com capacidade de comportar o Google meet foi outro problema suscitado no bojo da pandemia da Covid-19.

Professores com contratos temporários foram levados à compra em parcelamento de equipamentos para garantir suas aulas e o exercício da docência, instalação de internet e adequação em meio à rotina da casa e trabalho, convivendo, simultaneamente, no mesmo ambiente, a casa do professor tornou-se a extensão da escola, foi dali que ministrou aulas via celular ou computador, questões que no decorrer dos capítulos serão abordadas nesses problemas.

2.1 Atividades síncrono-assíncronas e os desafios da escola no período de pandemia

O despreparo dos professores para a modalidade de ensino remoto impactou negativamente a prática docente, dificultando os mesmo de exercer o seu trabalho, forçando-os a uma dependência da tecnologia para o exercício da sua profissão. O não acompanhamento da evolução tecnológica para a maioria dos docentes, ou mesmo, a falta do aparelho em casa de uso privado penalizou-os, e para alguns foi fator de intenso desgaste psicológico.

Os professores foram ‘jogados vivos no virtual!’, para aprender a fazer em serviço, enfrentando os milhões de alunos – e também professores – excluídos digitalmente. O caminho é longo e há professores que ainda esperam a aula começar entre paredes, porque ainda não conseguiram situar-se na rede, limitados, também, pela questão da conectividade (OLIVEIRA; FERRAZ SILVA; SILVA, 2020, p. 28).

Como foi abordado na citação acima, os professores foram “jogados vivos no virtual” a partir do momento que eles não tiveram um apoio da escola ou incentivo do governo para se aperfeiçoar, para saber lidar com as situações como a da pandemia do COVID-19 ou uso de equipamentos tecnológicos, na elaboração de novas metodologias de ensino. De acordo com a realidade brasileira, tem professores que não sabem utilizar plataformas de vídeo como a Google Meet, o que faz com que eles se retraiam com medo de se expor diante dos alunos sem habilidades com as tecnologias. Como já eram acostumados a trabalhar em casa, corrigindo provas, planejando aula, com as aulas remotas sua privacidade foi destruída, seu cotidiano, seu ambiente familiar passou a ser compartilhado com os alunos pela manhã, tarde e noite. Não restou o seu sagrado lar, a casa do professor, lá também virou ambiente de convivência dos alunos em suas aulas.

Desgastados emocionalmente, vivem sob pressão social. São profissionais que vivem com medo de contrair o COVID-19 e morrer. A pressão de ter que lidar com os trabalhos domésticos, fazer o planejamento de aulas em ambientes não dominados e em constantes mudanças, correção de atividades que gasta mais tempo entendendo como fazer nas plataformas virtuais do que corrigindo, orientação dos pais e estudantes que desorientados não sabem lidar com as ferramentas, sobrecarrega o professor de trabalho. Cada aluno deve ser orientado no conteúdo e nas ferramentas tecnológicas e a maioria desses profissionais leciona mais de uma matéria, em séries diferentes e em várias turmas, caso da professora entrevistada que leciona quatro matérias diferentes para oito turmas.

As atividades remotas foram divididas em simultânea na transmissão da aula e em atividades não simultâneas, os trabalhos. Com a escassez de recursos tecnológicos, os professores acabaram optando por atividades assíncronas que no caso da escola em questão foi utilizado na elaboração dos roteiros.

Os roteiros são um conjunto de atividades das matérias no qual os alunos retiram na escola e tem um período de quinze (15) dias para responder e entregar. Ainda nas atividades assíncronas vem o contato dos professores com os alunos via Whatsapp e ligação telefônica.

2.2 Desafios da educação para a escola no período de pandemia

Foram analisados treze (13) roteiros de geografia de séries diferenciadas do ensino fundamental. Cada roteiro é estruturado pelo cronograma de 8 a 12 aulas cada, em seguida, vêm às habilidades, objetivo da atividade, os objetivos de conhecimento/conteúdo, avaliação e, posteriormente, os textos explicando os conteúdos. Por último, a atividade de fixação de conteúdo, sendo essa a estrutura de todos os roteiros.

Conforme a leitura realizada pela pesquisadora, os roteiros são insuficientes para a compreensão dos conteúdos. Para uma percepção melhor foram pegos treze roteiros de estudo-geografia sendo do 3º e 4º bimestre; 5 dos sextos anos; 3 dos sétimos; 3 dos oitavos anos e 2 dos nonos anos. Começaremos com os dos sextos anos e assim, sucessivamente.

Quadro 1 - Balanço dos roteiros dos sextos anos

Sextos (6º) anos	
Roteiro 5º	Foram compostas por seis aulas divididas nas duas primeiras para leituras dos textos, sendo esse composto de dois parágrafos cada, uma atividade de oito questões escrita sobre a compreensão dos textos e um caça-palavras.
Roteiro 6º	Foram compostas por oito aulas divididas em: uma para leitura de um texto e as demais para a resolução de uma atividade composta por dez questões sobre o texto.

Roteiro 7°	Foram compostas por nove aulas. As seis primeiras para leitura de um texto e as demais para responder cinco questões escritas sobre o texto.
Roteiro 8°	Foi composto por doze aulas divididas em uma aula para ler o texto, cinco aulas para responder as cinco atividades escritas e seis aulas para ler e resolver atividades com livro didático.
Roteiro 9°	Foi composto por oito aulas divididas nas quatro primeiras para ler dois textos e as outras quatro para responder uma atividade composta por cinco questões.

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Quadro 2 - Balanço dos roteiros dos sétimos anos

Sétimos anos (7°)	
Roteiro 7°	Foi composta por nove aulas divididas nas quatro primeiras para leitura de um texto e as restantes para responder cinco questões de múltipla escolha sobre o texto.
Roteiro 8°	Foi composta por doze aulas divididas em duas para leitura do texto, duas para resolução de cinco questões dissertativas, três para atividades com livro didático e cinco para pesquisas propostas pelo roteiro.
Roteiro 9°	Foram compostas por oito aulas divididas em duas aulas para leitura de textos, duas para pesquisas propostas no roteiro e quatro aulas para responder seis questões dissertativas.

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Quadro 3- Balanço dos roteiros dos oitavos anos

Oitavos anos (8°)	
Roteiro 5°	Foi composta por seis aulas divididas nas quatro primeiras para leitura de um texto e as restantes para responder a atividade sobre o texto.
Roteiro 6°	Foi composta por cinco aulas divididas em duas para leitura do texto, duas para resolução de questões dissertativas e uma para atividades com livro didático.
Roteiro 7°	Foram compostas por sete aulas divididas em três aulas para leitura de textos, uma para pesquisas propostas no roteiro e três aulas para responder a nove questões dissertativas.

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Quadro 4- Balanço dos roteiros dos nono anos

Nono (9°) Ano	
Roteiro 8°	Foram compostas por oito aulas divididas para ler o capítulo proposto no roteiro e resolver oito questões do mesmo.
Roteiro 9°	Foi composta por oito aulas sendo da primeira à sexta para leitura do conteúdo no livro didático e as duas últimas para resolução da atividade proposta no mesmo.

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Como podem ser observados nos quadros acima, os roteiros são insuficientes para a compreensão dos conteúdos propostos, pois a maioria dos textos encontrados nos roteiros tinha no máximo quatro parágrafos. Sendo assim, eles vêm com os conteúdos “mastigados”, os únicos roteiros melhores preparados eram os que as atividades propostas estavam no livro didático, mas, mesmo assim, os alunos acabavam ficando presos somente a uma ferramenta de estudo. Ao final, observou-se que os bimestres tinham entre dez roteiros e estes são bem similares na sua estrutura. O que acaba produzindo um baixo nível de absorção do conteúdo nos alunos, pois muitas vezes eles não têm feedback com o professor.

Um dos maiores desafios da escola nesse período foi à falta de preparo dos professores para lidar com eventualidades, muitos deles não tinham acesso ou não sabiam manusear com qualidade os equipamentos tecnológicos. Outro ponto é que esses professores que produziram os roteiros simplificaram radicalmente os conteúdos a partir do momento que um aluno tem quatro aulas para ler e compreender um texto de quatro parágrafos, ele não vai ter nenhum aproveitamento desse conteúdo. Outra questão, é que esses alunos não tinham uma rotina de estudo e boa parte deles pegaram as respostas das atividades já prontas na internet, fazendo assim que eles aprendessem menos ainda.

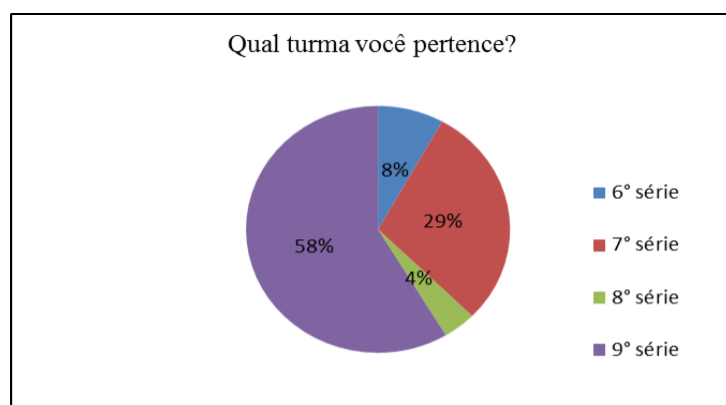
CAPÍTULO III: A EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS; OLHARES A PARTIR DA ESCOLA SANCHA FERREIRA

Normalmente a educação já tem vários problemas que no seu dia-a-dia acabam se tornando rotineiros como falta de materiais didáticos, despreparo dos professores, entre outros. Com a pandemia do Covid-19 estes problemas foram potencializados pelo não acesso a internet, falta de preparo com uso de TIC e isolamento social por professores e alunos.

O período exigia uma educação remota e os desafios foram postos, os integrantes das instituições não tinham acesso aos meios necessários para essa modalidade de ensino. Tomando como ponto de partida esta problemática, foi feito um questionário com os alunos da escola.

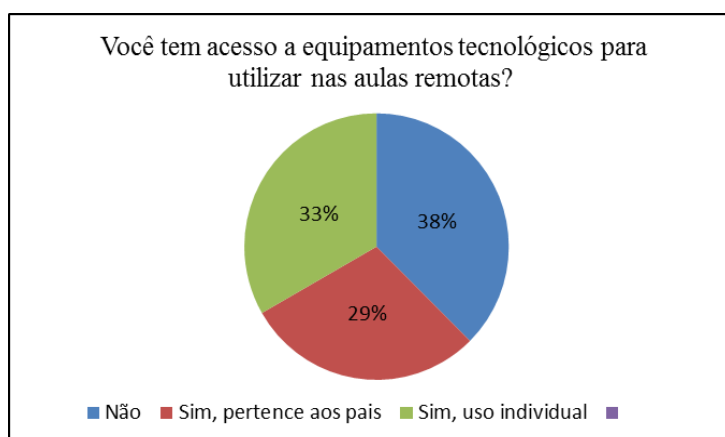
A escola campo tem duzentos e oitenta (280) alunos cursando os anos finais do ensino fundamental ofertados na escola, mas, apenas vinte e quatro (24) questionários foram devolvidos, um total de 8,21% desses alunos responderam o questionário. Entendemos que é uma porcentagem com importante nível de confiabilidade para a compreensão da realidade que buscamos compreender. O questionário era composto por seis perguntas, sendo cinco de múltipla escolha e uma discursiva. Abaixo teremos em forma de gráfico a porcentagem de respostas para cada série.

Gráfico 1 - qual turma você pertence?

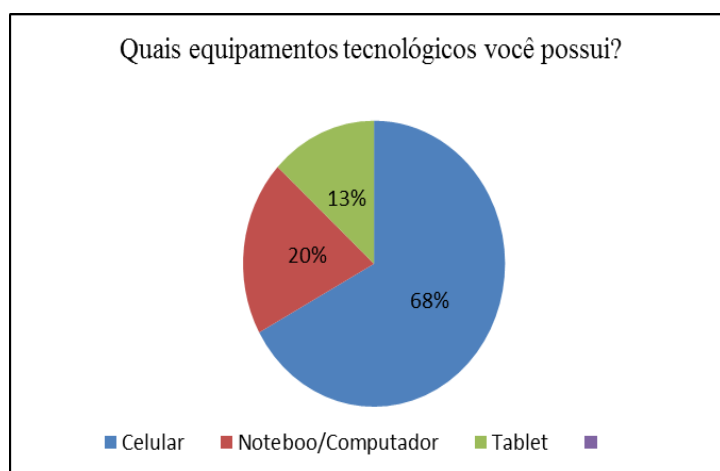


Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

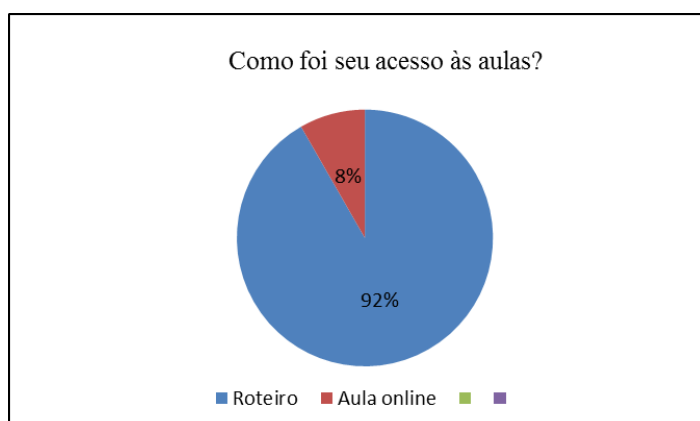
Depois de saber a porcentagem de cada turma, pode ser observado que os alunos dos 9º anos participaram mais da pesquisa somando mais de 50% das respostas. As questões seguintes eram: quantos desses alunos têm acesso a algum aparelho tecnológico que possam ser utilizados nas aulas remotas? E qual seriam esses aparelhos? Nos dois gráficos a seguir tem as respostas obtidas através do questionário.

Gráfico 2 - Você tem acesso a equipamentos tecnológicos para utilizar nas aulas remotas?

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Gráfico 3 - Quais equipamentos tecnológicos você possui?

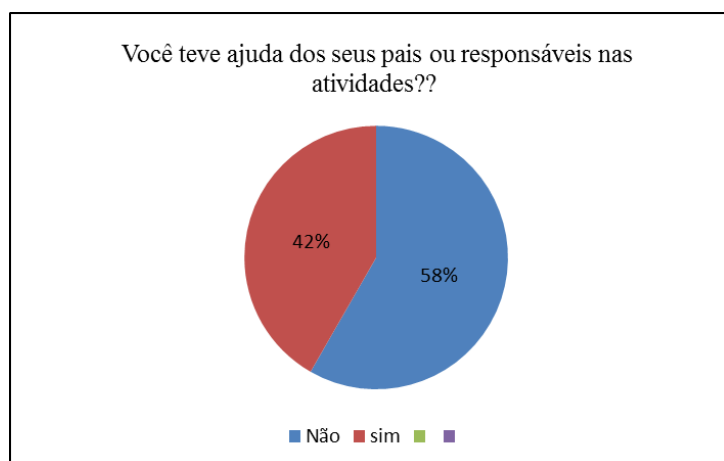
Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Gráfico 4 - Como foi seu acesso às aulas?

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Em torno de 91,7% dos alunos optaram pelo roteiro e 8,3% pelas aulas online, então se observa que para a grande maioria de alunos participantes da pesquisa a única fonte de ensino foi os roteiros preparados pelos professores e entregue na escola ou enviado por mídia. Após saber qual foi o método de aula, houve a necessidade de saber se esses alunos tiveram ajuda dos pais ou responsáveis para poder responder os mesmos.

Gráfico 5 - Você teve ajuda dos seus pais ou responsáveis nas atividades??



Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

A maioria dos alunos não contou com nenhum tipo de ajuda na resolução das atividades de casa, ressaltando assim a ineficácia do uso dos roteiros e mostrando que o sistema de educação pública não está preparado para lidar com eventualidades como foi o caso da pandemia do COVID-19.

O ponto principal foi saber como esses alunos estavam lidando com esse método de ensino remoto, a pergunta principal do questionário foi o ponto de vista dos mesmos sobre como foi o rendimento escolar dos alunos juntamente com as suas opiniões.

Quadro 5- síntese das respostas do questionário: Você acha que teve um bom rendimento nas aulas? Explique sua resposta.

<p>Não. Porque não tinha a explicação do professor direito daí só pegava a resposta do Google e não aprendia nada.</p>
<p>Não. Pois a explicação fica muito ruim sem a aula.</p>
<p>Não, as aulas são chatas e difícil de estender.</p>
<p>Não, por que é muito difícil sem o professor para explicar.</p>
<p>Não, pois são vários problemas é uma internet que não é muito boa é o pai que não sabe ler é o tempo que curto pra quem trabalha nada substitui as aulas presenciais.</p>
<p>Sim de alguma forma, por, mas que não tenha absorvido todo o conteúdo necessário, o ano letivo de 2020/2021 teve um rendimento.</p>
<p>Não, aulas online são horríveis, não dá pra aprender nada e esses professores deveriam criar vergonha na cara que em vez de pensar só neles querendo fazer greve para não voltar às aulas e lembrar que um dia eles terão filhos e saberão o quanto é horrível um filho não aprender.</p>
<p>Sim, pois eu acho que aprendi mais.</p>
<p>Não, pois não consegui fixar o conteúdo.</p>
<p>Não, porque não é a mesma coisa, tem que voltar a ser presencial isso sim.</p>
<p>Sim, por mais que os conteúdos não sejam tão explanados, deu pra aprender o necessário.</p>
<p>Sim.</p>
<p>Não, as aulas foram muito maçantes e o acesso à internet era muito ruim.</p>
<p>Acho que não porque eu não sei muito bem fazer as coisas sem ter alguém pra me ensina.</p>
<p>Um rendimento mais ou menos porque tem as matérias mais difíceis e outras mais fáceis e sem o professor fica mais difícil.</p>
<p>Em matemática não, não consigo me concentrar e nem entender o conteúdo.</p>

Acho que não; porque dentro da sala de aula o aluno tem mais rendimento, pois o aluno tira todas as dúvidas com o professor dando a explicação.
Sim, porque pra não acumular muito pessoas por causa da doença.
Não, pois não entendia o que estava no roteiro e pegava as respostas da internet.
Não, aprendi nada nas aulas.
Não, gostei foi uma bosta.
Sim, eu acho que eu aprendi mais.
Sim.
Não.

Fonte: Daniela Nascimento, 2021.

Entre as questões discutidas, uma das principais é o ponto de vista que os alunos estavam tendo em relação ao rendimento nas aulas, mas, as maiorias dos alunos relatam que não teve um bom rendimento ou até mesmo que não aprenderam nada. Entre os relatos, têm reclamações que somente com os roteiros as aulas ficavam chatas e o conteúdo da matéria de difícil compreensão. Teve aluno que afirmou que somente procuravam as respostas das atividades no Google, outra reclamação, trata-se da falta de recursos como internet de boa qualidade ou até mesmo ajuda de outra pessoa para poder acompanhar na resolução dos exercícios.

Mas, além da parte negativa, há alunos que gostaram da modalidade de aulas remotas por diversas razões, uns pela conscientização de não aglomerarem muitas pessoas nas salas de aulas, outros para não perder o ano letivo de 2020/2021, ou simplesmente, por não querer ir à escola. Mas, o que deve ser levado em conta é o questionamento se estes estudantes conseguiram aprender ou absorver ao menos um pouco do conteúdo ministrado por meio dos roteiros?

Com a volta das aulas teve uma necessidade de saber como está à readaptação desses alunos às aulas por isso foi feito uma entrevista com alguns alunos perguntando como está sendo o retorno e como os mesmo estão se sentido com a volta das aulas presenciais, mas, vale ressaltar, que nesta segunda entrevista não conta com nenhum aluno do nono (9º) série que respondeu a primeiro questionário, pois de uma para o outro teve um intervalo de mais de dezoito (18) meses. Como resposta das questões levantadas pode-se observar como esperado, que alguns alunos voltaram com bastante dificuldade nas matérias. Há uma felicidade em estar na aula presencial, principalmente pelo fim do uso dos roteiros.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa foi feito para analisar como as escolas estavam se comportando e lidando com pandemia. Esta pesquisa foi de cunho exploratório, visando proporcionar uma maior familiaridade sobre os problemas que aconteceram durante o período da pandemia sendo os mesmo explícitos ou não, o trabalho teve três momentos de coletas de dados sendo um de forma presencial que foi a entrevista com a professora da unidade escola e os outros dois sendo de forma online com os alunos da escola.

Um dos principais resultados da pesquisa foi ver que as escolas públicas e periféricas não estão preparadas para eventos como esse que foi a pandemia do COVID-19, sendo que querem implementar um método de ensino que as mesmas não conseguem sustentá, seja por falta de materiais tanto para os professores quanto alunos, ou de qualificações dos profissionais de ensino. Outro ponto é que o modo que foi encontrado para tentar sanar esse desfalque que foi o fechamento das escolas foram os roteiros, sendo os mesmo de baixa eficácia de ensino, fazendo assim, que esses alunos ficassem cada vez mais desmotivados em aprender o conteúdo proposto.

Um dos desafios que vai ter nesta pós-pandemia vai ser achar um modo de tentar sanar esse desfalque que foi criado na educação, tanto pelo nível baixo de aprendizagem quanto para as evasões escolares. Um modo de tentar sanar pode ser pelas campanhas de conscientização a fim de tentar trazer de volta esses alunos que desistiram e as escolas criarem metodologias para uma melhor aprendizagem, caso de reforços ou algum outro tipo de projeto de intervenção pedagógica.

REFERÊNCIAS

- REVISTA ENSINO SUPERIOR:** Abandono escolar afeta 4 milhões de brasileiros na pandemia. São Paulo, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/pandemia-abandono-escolar-fo/#:~:text=A%20pandemia%2C%20como%20esperado%2C%20est%C3%A1,n%C3%A3o%20pretendem%20voltar%20este%20ano>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- OLIVEIRA, Sidmar da Silva; FERRAZ SILVA, Obdália Santana; SILVA, Marcos José de Oliveira. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula.** Interfaces Científicas. Aracaju. V.10, N.1, p. 41 – 57. Número Temático - 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.set.edu.br/educacao> Acesso em: 15 set. 2020
- BELLANI, M. L. **O que é mídia-educação.** 3ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2009
- BRASIL, Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. (2017, 25 maio). **Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília. 2017
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002
- RODRIGUES, R. B. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.** Recife: IFPE, 2016.
- TEZANI, T. C. R. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular.** *Revistafaac.* [online], Bauru, p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011. Disponível em . Acesso em: 10 de março de 2022
- MORAES, Raquel Almeida; PEREIRA, Eva Waisros. **A política de educação a distância no Brasil e os desafios na formação de professores na educação superior. In: SEMINÁRIO DO HISTEDBR. EIXO 2. HISTÓRIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO.** 2009. Disponível em https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pfhistedbr/seminario/seminario8/_files/mBv36y8F.doc. Acesso em abril, 2020.